



REVISTA EDUCAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

# APRENDIZAGENS E AFETOS

UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL



## APRENDIZAGENS E AFETOS

### UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Tatiane dos Santos Victal da Silva<sup>1</sup> • Cesar Augusto Eugenio<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Pedagoga e psicopedagoga, atua na área da educação com experiência em práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento integral de crianças e jovens. É mestranda no Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté (UNITAU), onde desenvolve pesquisa sobre a percepção dos professores em relação à transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Atualmente exerce a função de professora estatutária na rede municipal de Taubaté, em Taubaté – SP, Brasil.  
**E-mail:** tatiane.svsilva@unitau.br.

<sup>2</sup> Doutor em Educação, é docente permanente no Mestrado Profissional em Educação e colaborador no Mestrado em Planejamento e Desenvolvimento Regional, professor de Filosofia e Ética e está diretor do Instituto Básico de Humanidades da Universidade de Taubaté, Taubaté - SP, Brasil.  
**E-mail:** cesar.aeugenio@unitau.br.

## RESUMO

Este artigo apresenta um relato de experiência desenvolvido na Educação Infantil, fundamentado na LDB, DCNEI, BNCC e em referenciais teóricos clássicos, como Vygotsky, Freire, Piaget, Wallon, Kishimoto, Kramer e Horn. O estudo descreve o projeto “Descobrimo o mundo através das histórias”, realizado com crianças de 5 anos em uma escola pública de Taubaté (SP), cujo objetivo foi promover aprendizagens significativas por meio da literatura infantil, do brincar e das interações. A metodologia adotada consistiu num relato de experiência, de abordagem descritiva e qualitativa, desenvolvido ao longo de um semestre. As informações analisadas emergiram da observação participante, dos registros pedagógicos (anotações, fotos autorizadas e produções infantis) e da reflexão crítica da professora, articulando teoria e prática conforme discutem Lüdke e André, Bogdan e Biklen e Schön. A análise dos episódios, interações e produções ocorreu de forma contínua e interpretativa, reconhecendo o professor como pesquisador de sua própria prática, em consonância com as DCNEI. A experiência evidenciou avanços na oralidade, imaginação, autonomia, socialização e expressão de sentimentos, demonstrando a potência da literatura como mediadora do desenvolvimento integral. O estudo dialoga diretamente com o ODS 4 – Educação de Qualidade, ao promover práticas inclusivas, equitativas e humanizadoras, contribuindo para as metas da Agenda 2030 por meio de ações pedagógicas intencionais e culturalmente significativas. O artigo discute ainda desafios enfrentados, a importância da escuta sensível e o papel do professor como mediador, relacionando a prática aos marcos legais e às teorias do desenvolvimento infantil.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Literatura infantil. Prática pedagógica. Desenvolvimento infantil. Relato de experiência.

## ABSTRACT

This article presents an experience report developed in Early Childhood Education, grounded in key Brazilian normative documents (LDB, DCNEI and BNCC) and in classical theoretical references such as Vygotsky, Freire, Piaget, Wallon, Kishimoto, Kramer and Horn. The study describes the project “Discovering the World Through Stories,” carried out with five-year-old children in a public school in Taubaté (SP), whose aim was to promote meaningful learning through children’s literature, play and social interactions. The methodology consisted of a descriptive and qualitative experience report conducted over one semester. The data analyzed emerged from participant observation, pedagogical records (notes, authorized photographs and children’s productions) and the teacher’s critical reflection, articulating theory and practice

as discussed by Lüdke and André, Bogdan and Biklen, and Schön. The analysis of episodes, interactions and productions occurred continuously and interpretatively, recognizing the teacher as a researcher of their own practice, in line with the DCNEI. The experience revealed advances in children's oral language, imagination, autonomy, socialization and emotional expression, demonstrating the potential of literature as a mediator of integral development. The study directly aligns with SDG 4 – Quality Education, by promoting inclusive, equitable and humanizing practices, contributing to the goals of the 2030 Agenda through intentional and culturally meaningful pedagogical actions. The article also discusses the challenges faced, the importance of sensitive listening and the teacher's role as mediator, relating the practice to legal frameworks and theories of child development.

**Keywords:** Early Childhood Education. Children's literature. Pedagogical practice. Child development. Experience report.

## INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, conforme estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/1996. Esse princípio dialoga diretamente com os compromissos internacionais assumidos pelo Brasil, especialmente com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4) – Educação de Qualidade, da Agenda 2030 da ONU, que propõe assegurar às crianças o acesso a oportunidades educativas inclusivas, equitativas e humanizadoras desde os primeiros anos de vida.

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Brasil, LDB 9394/96, art. 29).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (2009, p. 18) reforçam que a criança é um sujeito histórico, de direitos, que aprende nas interações e nas brincadeiras. O documento destaca que “As práticas pedagógicas devem ter como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, garantindo experiências que promovam o desenvolvimento integral das crianças”.

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2017) amplia essa perspectiva ao definir seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Nessa etapa, o brincar, as interações e a curiosidade são elementos estruturantes do processo educativo, como reforçam as DCNEI (Brasil, 2009) e a BNCC (Brasil, 2017, p.36). Segundo o documento: “A BNCC reconhece as crianças como sujeitos históricos e de direitos, que, nas interações, constroem sua identidade pessoal e coletiva.”



Como professora atuante nesse segmento, reconheço a importância de registrar e compartilhar práticas pedagógicas que contribuam para o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e cultural das crianças. Nessa perspectiva, este artigo apresenta um relato de experiência que dialoga profundamente com esses documentos com o intuito de demonstrar como práticas intencionais, afetivas e fundamentadas podem transformar o cotidiano escolar. Além disso, busca evidenciar como a escuta sensível, o planejamento intencional e a literatura infantil promovem aprendizagens significativas e fortalece os vínculos afetivos.

A Educação Infantil, enquanto primeira etapa da Educação Básica, possui um conjunto sólido de referenciais legais, pedagógicos e epistemológicos que orientam as práticas docentes e asseguram os direitos das crianças. Para compreender a experiência relatada neste artigo, é fundamental situá-la no marco das concepções contemporâneas de infância, desenvolvimento e aprendizagem, bem como nos documentos normativos que estruturam o trabalho pedagógico no Brasil.

Do ponto de vista legal, a LDB 9.394/1996 estabelece que a Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social. Esse princípio orienta que as práticas pedagógicas devem ir além da mera transmissão de conteúdos, mas também promover experiências significativas que respeitem a singularidade e o ritmo de cada criança.

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Brasil, LDB 9394/96, Art. 29).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, DCNEI (2009) aprofundam essa concepção ao reconhecer a criança como sujeito histórico, de direitos, que aprende nas interações e nas brincadeiras. As DCNEI constituem um marco teórico e político ao afirmarem que a prática pedagógica deve ser organizada a partir dos eixos estruturantes interações e brincadeiras, garantindo experiências que promovam a autonomia, a criatividade e a participação ativa das crianças. O documento destaca que “As práticas pedagógicas devem ter como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, garantindo experiências que promovam o desenvolvimento integral das crianças.” (Brasil, 2009, p. 18).



A BNCC (2017), por sua vez, reafirma e amplia esses princípios ao definir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento e os campos de experiência, que orientam o planejamento e a organização das práticas pedagógicas e reconhece que as crianças aprendem em contextos de interação, exploração e participação, e que o professor deve atuar como mediador sensível e intencional. O documento afirma:

As crianças são sujeitos históricos e de direitos, que, nas interações, constroem sua identidade pessoal e coletiva, brincam, imaginam, fantasiam, desejam, aprendem, observam, experimentam, narram, questionam e constroem sentidos sobre a natureza e a sociedade (BNCC, 2017, p. 36).

Além dos documentos normativos, a fundamentação teórica deste trabalho se apoia em autores clássicos da Psicologia da Educação que contribuíram para a compreensão da infância como fase singular do desenvolvimento humano. Vygotsky (1998) destaca o papel das interações sociais e da mediação simbólica no processo de aprendizagem, defendendo que o desenvolvimento ocorre por meio da participação ativa da criança em práticas culturais. Piaget (1999) enfatiza a construção ativa do conhecimento, afirmando que a criança aprende ao agir sobre o mundo e ao elaborar hipóteses. Wallon (2007), por sua vez, integra emoção, movimento e cognição, reconhecendo a complexidade do desenvolvimento infantil.

Essas perspectivas dialogam diretamente com a proposta desenvolvida no projeto “Descobrimo o mundo através das histórias”, que se fundamenta na literatura infantil como mediadora de aprendizagens, na escuta sensível como postura pedagógica e no brincar como linguagem essencial da infância. A seguir, apresenta-se um quadro comparativo que sintetiza as contribuições dos principais teóricos que embasam esta experiência.

**Quadro 1 – Concepções de infância segundo Piaget, Vygotsky e Wallon**

Autor	Concepção de Infância	Relação com o Projeto
Piaget	Criança como sujeito ativo que constrói conhecimento	Crianças criando interpretações próprias das histórias
Vygotsky	Desenvolvimento mediado pela interação social	Roda de leitura como espaço de mediação
Wallon	Emoção, movimento e cognição integrados	Dramatizações corporais e expressivas

Fonte: Elaborado pela autora (2025).



Kishimoto (2010) também afirma que o brincar é uma atividade essencial para o desenvolvimento infantil, pois possibilita a construção de significados, a imaginação e a autonomia. A BNCC (2017, p. 38) reforça que “Brincar é um direito de aprendizagem e desenvolvimento, constituindo-se como forma privilegiada de expressão, interação e conhecimento”.

Considerando que o brincar constitui um dos eixos estruturantes da Educação Infantil, conforme orientam as DCNEI e a BNCC, torna-se essencial compreender suas múltiplas funções no desenvolvimento infantil. Para isso, o quadro a seguir apresenta uma síntese das contribuições do brincar, segundo Kishimoto (2010), relacionando-as diretamente às práticas vivenciadas no projeto desenvolvido.

**Quadro 2 – Contribuições do brincar para a aprendizagem**

Aspecto	Contribuição	Evidência no Projeto
Simbólico	Representação da realidade	Dramatizações
Social	Cooperação e regras	Organização de cenas
Cognitivo	Imaginação e resolução de problemas	Criação de personagens
Emocional	Expressão de sentimentos	Identificação com histórias

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Kramer (2003) destaca também que a literatura infantil amplia repertórios culturais e linguísticos, favorecendo a sensibilidade estética e a construção de sentidos. Para Freire (1996), “A leitura do mundo precede a leitura da palavra”. Assim, trabalhar com histórias é trabalhar com cultura, identidade e humanização. Nesse sentido, a literatura infantil torna-se não apenas um recurso pedagógico, mas um instrumento de formação integral, capaz de conectar as crianças às suas experiências, emoções e modos de compreender o mundo.

Considerando esses aportes teóricos, é importante esclarecer como este estudo foi fundamentado. Assim, a seguir, apresentamos a metodologia utilizada na construção e realização do projeto cuja experiência com a Educação Infantil é aqui relatada.

## **METODOLOGIA**

Este artigo caracteriza-se como um relato de experiência, modalidade de pesquisa descritiva e qualitativa que tem como objetivo apresentar, analisar e refletir sobre práticas pedagógicas vivenciadas em contextos reais, neste caso, da Educação Infantil. Segundo Lüdke e André (2013),



o relato de experiência permite ao professor-pesquisador sistematizar sua prática, atribuir sentido às ações desenvolvidas e compartilhar aprendizagens com a comunidade acadêmica e profissional.

A experiência aqui descrita foi desenvolvida ao longo de um semestre letivo em uma turma de crianças de 5 anos, em uma escola pública municipal de Taubaté (SP). Os dados apresentados emergem da observação participante, dos registros pedagógicos (anotações, fotos autorizadas, produções das crianças) e da reflexão crítica da professora responsável, em consonância com o que defendem Bogdan e Biklen (1994), sobre a natureza interpretativa da pesquisa qualitativa. A abordagem metodológica adotada também dialoga com a perspectiva de Schön (2000), que destaca a importância da reflexão-na-ação e da reflexão-sobre-a-ação como elementos fundamentais para o desenvolvimento profissional docente.

A análise dos episódios, das interações e das produções infantis foi realizada de forma contínua, articulando teoria e prática, conforme orientam as DCNEI (2009), que reconhecem o professor como pesquisador de sua própria prática.

## **USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO PROCESSO DE ESCRITA**

Para a elaboração final deste artigo, foi utilizado o assistente de escrita Microsoft Copilot, uma ferramenta de Inteligência Artificial (IA) exclusivamente como apoio linguístico, especialmente para: revisão textual, aprimoramento da clareza e coesão, sugestões de estruturação acadêmica, organização de quadros, tabelas e figuras conceituais.

É importante destacar ainda que todas as respostas geradas pela IA foram rigorosamente analisadas, revisadas, complementadas e validadas pelos autores, garantindo fidelidade à experiência vivida e aos princípios éticos da pesquisa. Dessa forma, a IA não interferiu na coleta de dados, não produziu interpretações autônomas e não substituiu o trabalho intelectual dos autores. Seu uso foi restrito apenas ao processo de escrita e revisão, funcionando como ferramenta de apoio, conforme recomendam práticas contemporâneas de escrita assistida (Santaella, 2020).

Assim, a metodologia adotada combina experiência prática vivida em contexto real, observação e registro pedagógico, análise qualitativa, reflexão crítica docente, e apoio tecnológico para revisão textual, mantendo a integridade ética e científica do artigo.



## DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência pedagógica aqui relatada foi desenvolvida ao longo de um semestre letivo em uma turma de crianças de 5 anos, em uma escola pública municipal de Taubaté (SP). O projeto “Descobrimo o mundo através das histórias” emergiu da observação cotidiana das interações das crianças com os livros disponíveis na sala e da necessidade de ampliar o repertório literário, cultural e expressivo do grupo. A proposta dialoga diretamente com os princípios da Educação Infantil definidos pela LDB, pelas DCNEI e pela BNCC, que orientam práticas intencionais, lúdicas e centradas na criança.

A organização do espaço foi planejada para favorecer autonomia, exploração e interação, conforme orientam as DCNEI (2009, p. 22): “Os ambientes devem ser organizados de modo a favorecer a autonomia das crianças, possibilitando o acesso a diferentes materiais, brinquedos e espaços que promovam experiências diversificadas”. Assim, foram criados cantinhos de leitura, dramatização, desenho e escrita espontânea.

Os livros ficaram ao alcance das crianças, permitindo que escolhessem livremente o que desejavam explorar. Essa organização dialoga com Horn (2004), que afirma que o ambiente é um “educador silencioso”, capaz de provocar curiosidade e promover aprendizagens.

A organização do espaço pedagógico desempenhou um papel fundamental no desenvolvimento das atividades, favorecendo a autonomia, a exploração e a interação entre as crianças. Para ilustrar como o ambiente foi estruturado ao longo do projeto, apresenta-se a seguir um esquema que representa a disposição dos cantinhos e materiais disponíveis na sala.

**Figura 1 – Esquema da organização do ambiente da sala durante o projeto**

AMBIENTE DA SALA	
<b>Cantinho da Leitura</b> – Livros acessíveis – Tapete – Almofadas	<b>Espaço de Dramatização</b> – Fantasias – Objetos simbólicos – Fantoques
<b>Mesa de Artes</b> – Tintas – Lápis de cor – Colagens	<b>Espaço de Escrita Livre</b> – Papéis variados – Letras móveis – Cadernos individuais

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Além da organização física inicial, o ambiente foi constantemente reorganizado conforme as necessidades emergentes das crianças e as demandas das atividades. O modelo a seguir complementa a visualização anterior, detalhando como os espaços foram distribuídos para potencializar as experiências de leitura, dramatização e criação artística.

**Figura 2 – Organização do ambiente da sala**

Cantinho da Leitura Livros acessíveis Tapete e almofadas	Espaço de Dramatização Fantasias e objetos Fantoches
Mesa de Artes Tintas e colagens	Espaço de Escrita Livre Letras móveis

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Uma das atividades centrais foi a roda de leitura semanal, em que cada criança escolhia um livro do cantinho da sala e, após a leitura, era convidada a recontar a história ou dramatizá-la em pequenos grupos. A BNCC (2017, p.41) reforça a importância dessa prática ao afirmar que: “As interações e a oralidade constituem-se como dimensões fundamentais da Educação Infantil, devendo ser garantidas em situações de conversa, escuta, narração e apreciação de textos literários”.

Em uma dessas rodas, uma aluna tímida assumiu espontaneamente o papel de narradora, demonstrando segurança e encantando os colegas. Esse episódio evidenciou o poder da literatura como mediadora de expressão e autoestima, além de confirmar a perspectiva de Vygotsky (1998) sobre a importância da interação social no desenvolvimento da linguagem.

As práticas desenvolvidas ao longo do projeto dialogam diretamente com os Campos de Experiência da BNCC, que orientam o trabalho pedagógico na Educação Infantil. Para evidenciar essa articulação, a tabela a seguir apresenta como cada campo foi contemplado nas atividades realizadas, destacando exemplos concretos observados no cotidiano da turma.

**Tabela 1 – Relação entre os Campos de Experiência da BNCC e as práticas desenvolvidas**

Campo de Experiência (BNCC, 2017)	Contribuições do projeto	Exemplos observados
O eu, o outro e o nós	Fortalecimento da identidade e da convivência	Crianças negociando papéis nas dramatizações
Corpo, gestos e movimentos	Expressão corporal nas dramatizações	Uso do corpo para representar personagens

Traços, sons, cores e formas	Produções artísticas inspiradas nas histórias	Desenhos, colagens e pinturas
Escuta, fala, pensamento e imaginação	Ampliação da oralidade e da imaginação	Recontos e criação de novos finais
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	Organização do ambiente e exploração dos materiais	Recontos e criação de novos finais

Fonte: Elaborado pela autora (2025), com base na BNCC (2017).

As histórias lidas mobilizaram produções artísticas diversas: desenhos, colagens, pinturas e ilustrações coletivas. A LDB (1996, art. 31) orienta que a Educação Infantil deve promover experiências que integrem diferentes linguagens: “A Educação Infantil deve assegurar experiências que favoreçam a expressão, a comunicação, a interação e o uso de diferentes linguagens”. As produções revelaram interpretações singulares das narrativas, demonstrando que as crianças não apenas compreendiam as histórias, mas as ressignificavam a partir de suas vivências.

A dramatização das histórias foi uma das atividades mais ricas do projeto, pois as crianças criavam personagens, improvisavam falas e utilizavam o corpo como forma de expressão. Wallon (2007) destaca que o movimento e a emoção são dimensões fundamentais do desenvolvimento infantil, e que o corpo é uma linguagem potente. As DCNEI (2009, p.25) reforçam que “As práticas pedagógicas devem garantir experiências que permitam às crianças utilizar gestos, movimentos, sons e expressões corporais como formas de comunicação e criação”. A dramatização também favoreceu a cooperação, o respeito às regras e a negociação de papéis, aspectos essenciais para o desenvolvimento social.

A escuta sensível também fez parte de um elemento central da experiência. Freire (1996) afirma que: “Escutar é, antes de tudo, disponibilidade para acolher o outro, reconhecendo sua palavra como legítima.” Ao escutar as crianças, suas hipóteses, seus medos e suas interpretações das histórias, a professora pôde planejar intervenções mais significativas e respeitosas. A BNCC (2017, p.39) reforça essa postura ao afirmar que: “O professor deve atuar como mediador, observando, escutando e registrando as ações das crianças para planejar práticas que ampliem suas aprendizagens”.

A participação ativa das crianças foi garantida em todas as etapas do projeto. Elas escolheram livros, sugeriram histórias, criaram personagens e decidiram como dramatizar. Esse protagonismo

dialoga com Piaget (1999), que defende que a criança aprende fazendo, experimentando e reconstruindo conhecimentos.

As DCNEI (2009, p. 19). reforçam ainda que: “As práticas pedagógicas devem promover a participação das crianças nas decisões sobre as atividades, respeitando seus interesses e necessidades”.

A experiência relatada foi construída com base nos principais documentos que orientam a Educação Infantil no Brasil. Para tornar mais clara essa relação, apresenta-se a seguir um quadro que sintetiza como a LDB, as DCNEI e a BNCC, documentos norteadores da Educação Infantil, fundamentaram as práticas pedagógicas desenvolvidas ao longo do projeto.

**Quadro 3 – Articulação entre LDB, DCNEI e BNCC com as práticas pedagógicas desenvolvidas**

Documento	Trecho Normativo	Relação com o Projeto
LDB (1996)	“A Educação Infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança...” (Art. 29)	O projeto promoveu desenvolvimento cognitivo, social, emocional e linguístico.
DCNEI (2009)	“As práticas pedagógicas devem ter como eixos estruturantes as interações e a brincadeira.” (p. 18)	Roda de leitura, dramatizações e atividades artísticas centradas no brincar.
BNCC (2017)	“As crianças são sujeitos históricos e de direitos...” (p. 36)	Protagonismo infantil na escolha de livros e criação de narrativas.

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

As práticas desenvolvidas corroboram diretamente com os princípios das DCNEI (2009), que reconhecem a criança como sujeito histórico, de direitos, que aprende nas interações e nas brincadeiras. A organização do ambiente, com materiais acessíveis e cantinhos de leitura, também se alinha aos direitos de aprendizagem e desenvolvimento previstos na BNCC (2017): conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. A seguir serão apresentadas as análises dos resultados obtidos ao longo da realização do presente projeto.

## REFLEXÕES E RESULTADOS

A análise dos resultados obtidos ao longo do projeto “Descobrimo o mundo através das histórias” revela avanços significativos no desenvolvimento integral das crianças, especialmente no que se refere à linguagem oral, imaginação, autonomia, socialização e expressão de sentimentos.



Esses avanços dialogam diretamente com os princípios da Educação Infantil estabelecidos pela LDB, pelas DCNEI e pela BNCC, que orientam práticas pedagógicas centradas na criança, no brincar e nas interações.

A roda de leitura e as dramatizações favoreceram a ampliação do vocabulário, a organização do pensamento e a capacidade de narrar. A BNCC (2017, p. 41) destaca a importância da oralidade como eixo estruturante da Educação Infantil: “A oralidade deve ser promovida em situações de conversa, escuta, narração, descrição e apreciação de textos, possibilitando às crianças ampliar suas formas de expressão e comunicação.”

Os resultados obtidos ao longo do projeto evidenciam avanços significativos em diferentes dimensões do desenvolvimento infantil. Para organizar e visualizar esses avanços de forma clara, a tabela a seguir apresenta os principais indicadores observados, acompanhados de exemplos concretos registrados durante as atividades.

**Tabela 2 – Indicadores de desenvolvimento infantil observados durante o projeto**

Dimensão	Indicadores observados	Exemplos
Linguagem	Ampliação do vocabulário	Recontos mais detalhados
Cognitiva	Criação de hipóteses e interpretações	Novos finais para história
Social	Cooperação e negociação	Organização de dramatizações
Emocional	Expressão de sentimentos	Identificação com personagens
Motora	Expressão corporal	Representação de cenas

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

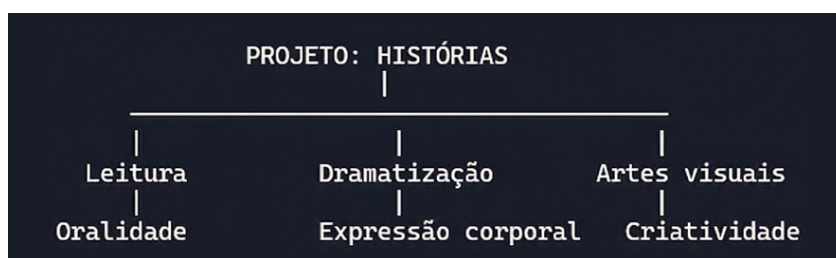
A participação ativa das crianças nas narrativas e dramatizações confirma a perspectiva de Vygotsky (1998, p.112), segundo a qual o desenvolvimento da linguagem ocorre nas interações sociais. Para o autor: “O aprendizado desperta processos internos de desenvolvimento que só operam quando a criança está em interação com o ambiente e com outras pessoas”. Essa concepção se materializou no cotidiano da turma, especialmente quando crianças inicialmente tímidas passaram a narrar histórias com segurança e entusiasmo.

As produções artísticas e dramatizações revelaram a capacidade das crianças de reinterpretar as histórias, criando finais, personagens e cenários. Piaget (1999) afirma que: “O principal objetivo

da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que as gerações anteriores fizeram.” Essa perspectiva se concretizou quando as crianças reinventaram narrativas, demonstrando autonomia criativa e pensamento simbólico. Ainda por meio das DCNEI (2009, p. 25) podemos reforçar a importância dessas experiências: “As práticas pedagógicas devem garantir experiências que favoreçam a imaginação, a fantasia, a criação e a expressão de ideias, sentimentos e emoções”.

A compreensão dos resultados também pode ser ampliada por meio de uma representação visual que sintetize os principais eixos de aprendizagem mobilizados no projeto. O mapa conceitual a seguir apresenta uma visão integrada das dimensões trabalhadas, evidenciando como elas se articulam no processo educativo.

**Figura 3 – Mapa conceitual do projeto**



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

As atividades coletivas promoveram cooperação, respeito às regras, negociação de papéis e empatia. A BNCC (2017, p. 36) destaca que: “Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, desenvolvendo atitudes de participação e colaboração.” Com isso, é possível perceber que a socialização foi especialmente evidente nas dramatizações, quando as crianças precisavam decidir quem seria cada personagem, como organizariam a cena e como resolveriam conflitos.

Para Wallon (2007) o desenvolvimento emocional e social é indissociável do cognitivo, e que as interações são fundamentais para a construção da personalidade infantil. A autonomia foi fortalecida pela organização do ambiente e pela liberdade de escolha dos livros e das formas de expressão. De acordo com as DCNEI (2009, p.19): “As práticas pedagógicas devem promover a autonomia das crianças, garantindo que participem das decisões sobre as atividades e tenham acesso aos materiais necessários para suas ações”.

O protagonismo infantil se manifestou quando as crianças passaram a sugerir histórias, criar personagens e conduzir dramatizações sem intervenção direta da professora.

A escuta sensível foi um dos elementos mais transformadores da experiência. Segundo Freire (1996): “Escutar é estar aberto ao outro, acolhendo sua palavra e reconhecendo sua legitimidade. Sem escuta, não há diálogo, e sem diálogo não há educação.” Ao escutar as crianças, suas hipóteses, medos, desejos e interpretações, a professora pôde planejar intervenções mais significativas e respeitadas. Essa postura dialoga com a BNCC (2017, p. 39), na qual orienta que: “O professor deve observar, escutar e registrar as ações das crianças, utilizando essas informações para planejar práticas que ampliem suas aprendizagens”.

Para consolidar os principais achados da experiência, o quadro a seguir apresenta uma síntese dos resultados observados, organizados por dimensões do desenvolvimento infantil. Essa sistematização facilita a visualização dos impactos do projeto e reforça sua relevância pedagógica.

**Quadro 4 – Síntese dos principais resultados observados**

Dimensão	Resultado
Linguagem	Ampliação da oralidade e da narrativa
Social	Cooperação e respeito
Emocional	Expressão de sentimentos
Cognitiva	Imaginação e criação
Cultural	Ampliação do repertório literário

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Entre os desafios enfrentados ao longo de todo o processo de prática do projeto, destacam-se:

- a necessidade de adaptar as atividades aos diferentes ritmos de aprendizagem;
- a diversidade cultural presente na turma;
- a gestão do tempo para garantir que todas as crianças participassem;
- a necessidade de ampliar o acervo literário da escola.

Esses desafios reforçam a importância do planejamento flexível e da formação continuada dos professores, conforme orientam as DCNEI (2009, p. 28): “O planejamento deve ser flexível, considerando as singularidades das crianças e as necessidades que emergem no cotidiano.” Nesse sentido, a experiência vivenciada demonstra que práticas sensíveis, intencionais e abertas ao

inesperado são fundamentais para garantir uma Educação Infantil que respeite os tempos, interesses e modos de ser das crianças.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência pedagógica desenvolvida por meio do projeto “Descobrimo o mundo através das histórias” permitiu observar, de maneira concreta, como práticas fundamentadas nos documentos norteadores da Educação Infantil (LDB, DCNEI e BNCC) podem promover aprendizagens significativas, fortalecer vínculos afetivos e ampliar o repertório cultural das crianças. Ao longo do processo, ficou evidente que a literatura infantil, quando trabalhada de forma intencional e sensível, torna-se um instrumento potente de desenvolvimento integral, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, criativos e participativos.

A LDB (1996) estabelece que a Educação Infantil deve promover o desenvolvimento integral da criança, e essa finalidade se concretizou nas múltiplas linguagens exploradas pelas crianças: oral, corporal, artística, simbólica e emocional. As DCNEI (2009), ao definirem as interações e o brincar como eixos estruturantes, reforçam a importância de práticas que valorizem a participação ativa das crianças, sua autonomia e sua capacidade de produzir cultura. A BNCC (2017), por sua vez, ao apresentar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, orienta o trabalho pedagógico para experiências que garantam às crianças oportunidades de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.

O projeto mostrou que, quando o professor assume uma postura de escuta sensível, conforme propõe Freire (1996), cria-se um ambiente de confiança e respeito, no qual as crianças se sentem valorizadas e encorajadas a expressar suas ideias, sentimentos e interpretações. Essa postura humanizadora contribui para o fortalecimento da autoestima e para a construção de vínculos afetivos, elementos essenciais para o desenvolvimento emocional e social, como destaca Wallon (2007).

Além disso, a experiência reforçou a importância do planejamento flexível e da observação contínua, princípios defendidos pelas DCNEI (2009). O professor que observa, registra e analisa as ações das crianças consegue planejar intervenções mais significativas, ajustando as propostas



às necessidades e interesses do grupo. A BNCC (2017) também enfatiza esse papel do professor como mediador, que promove experiências ricas e desafiadoras, respeitando os ritmos individuais e garantindo a participação de todos.

Ao finalizar a análise da experiência, é importante retomar os princípios que orientam a Educação Infantil no Brasil. O quadro a seguir apresenta como os princípios éticos, estéticos e políticos das DCNEI se materializaram nas práticas desenvolvidas, reforçando a coerência entre teoria e prática.

**Quadro 5 – Princípios das DCNEI (2009) e como apareceram na prática**

Princípios das DCNEI	Evidência no projeto
Ética	Respeito às falas e sentimentos das crianças
Estética	Valorização da literatura e das produções artísticas
Política	Participação ativa e protagonismo infantil

Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Os desafios enfrentados como a diversidade cultural, os diferentes ritmos de aprendizagem e a necessidade de ampliar o acervo literário da escola, evidenciam a importância da formação continuada e do compromisso das instituições com a qualidade da Educação Infantil. A superação desses desafios exige políticas públicas que valorizem o professor, garantam condições adequadas de trabalho e assegurem recursos pedagógicos de qualidade.

Por fim, o relato apresentado demonstra que práticas pedagógicas fundamentadas na literatura infantil, no brincar e na escuta sensível contribuem para uma Educação Infantil democrática, inclusiva e humanizadora. Ao compartilhar essa experiência, busca-se inspirar outros docentes a desenvolverem projetos que valorizem a cultura, a ludicidade e o protagonismo infantil, reafirmando o compromisso com uma educação que respeita a infância em sua essência e reconhece as crianças como sujeitos de direitos, potentes e criadores.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Universidade de Taubaté e, principalmente, ao Programa de Mestrado Profissional em Educação pelo apoio e incentivo à publicação deste trabalho. À escola que autorizou



a produção deste relato de experiência. Aos familiares e amigos que estiveram juntos durante este processo. Por fim, à Profa. Ma. Andréia Alda pela gentileza em revisar o artigo e traduzir para a língua inglesa título, resumo e palavras-chave, conforme exigências desta revista.

## REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. *Etnografia da prática escolar*. 3. ed. Campinas: Papirus, 2013.
- BOGDAN, R; BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em educação*: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRASIL. *Lei nº 9.394*, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Presidência da República, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEB, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017.
- FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia*: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- HORN, M. G. S. *Sabores, cores, sons, aromas*: a organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- KISHIMOTO, T. M. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- KRAMER, S. *A infância e sua singularidade*. São Paulo: Moderna, 2003.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. *Pesquisa em educação*: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2013.
- MICROSOFT CORPORATION. *Copilot* [software]. 2025. Disponível em: <https://copilot.microsoft.com>. Acesso em: 05 de jan. de 2026.
- PIAGET, J. *A psicologia da criança*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
- SANTAELLA, L. *A pós-verdade é verdadeira ou falsa?* São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2020.
- SCHÖN, D. *Educando o profissional reflexivo*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- WALLON, H. *A evolução psicológica da criança*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.





**fapeti**

FUNDAÇÃO DE APOIO À PESQUISA,  
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



**UNITAU**  
Universidade de Taubaté